

Lisboa, 9 de dezembro de 2020

## INQUÉRITO FLASH AHP: ENCERRAMENTOS NA HOTELARIA 2020/2021

### PARQUE HOTELEIRO IRÁ FICAR COM MENOS 72% DE QUARTOS DISPONÍVEIS NOS PRÓXIMOS MESES

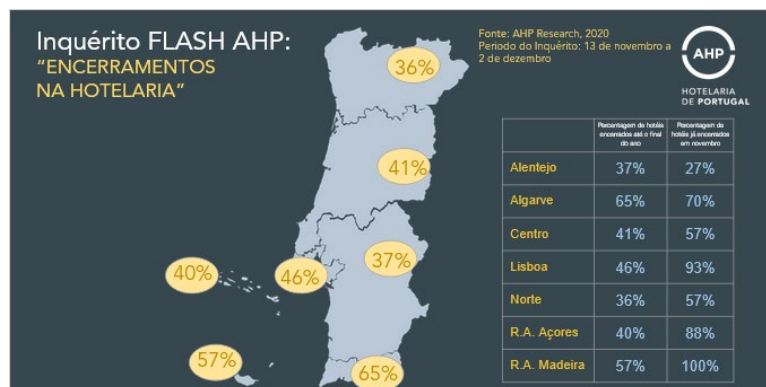
4.1 meses é o tempo médio previsto de encerramento na Hotelaria nacional, a maioria das unidades prevê reabrir em março

45% dos estabelecimentos hoteleiros que responderam ao inquérito da AHP pretendem encerrar ou já estão encerrados, sendo que o Algarve, Lisboa e Madeira são as regiões mais afetadas - e onde se perspetiva que os encerramentos sejam superiores a 50%.

A AHP – Associação da Hotelaria tem medido periodicamente o impacto da COVID-19 na Hotelaria, tendo apresentado hoje, dia 9 de dezembro, os resultados do **Inquérito Flash: “Encerramentos na Hotelaria 2020/2021”**.

#### ENCERRAMENTOS

##### ESTABELECIMENTOS ENCERRADOS



**45% dos inquiridos pretendem encerrar**, ou já estão encerrados, **nos próximos meses**. A realidade não é a mesma em todas as regiões, sendo o Algarve, Lisboa e a Madeira as regiões mais afetadas, onde os dados do inquérito apontam para um encerramento de mais de 50% dos estabelecimentos hoteleiros.

Em **Lisboa**, dos estabelecimentos hoteleiros que responderam que pretendiam encerrar, 93% já se encontram encerrados.

Sem surpresa, os estabelecimentos hoteleiros que pertencem a grupos são os que mais encerram. Em média, os grupos irão encerrar cerca de **56%** dos seus estabelecimentos, em especial no **Algarve (78%)** e em **Lisboa (62%)**.

## PERÍODO DE ENCERRAMENTO | PREVISÃO DE ABERTURA

O tempo de encerramento não é uniforme geograficamente, sendo que, como se pode ver na tabela seguinte, a média de meses encerrados na Hotelaria, varia de região para região, com a média nacional a fixar-se nos **4.1 meses**. Os **Açores** (mais de 7 meses) e **Algarve** (5 meses) são os destinos nacionais mais impactados, sendo a região Centro a que indica o período de encerramento mais reduzido (ainda assim superior a 3 meses).

Previsão de encerramento [meses]	
Alentejo	4.7
Algarve	5.0
Centro	3.1
Lisboa	4.3
Norte	3.2
R.A. Açores	7.1
R.A. Madeira	2.2

A reabertura na sua grande maioria vai acontecer em **março (46% das respostas)**, especialmente no Algarve e Alentejo (mais de 60% das respostas).

Apenas **10%** dos inquiridos pretendem reabrir antes de março.

**23%** ainda não tem previsão de reabertura.

**A região que prevê reabrir mais tarde é os Açores**, onde a maioria dos inquiridos aponta que

só reabrirá no final do 2º trimestre.

## DIMINUIÇÃO DAS UNIDADES DE ALOJAMENTO



Quanto aos estabelecimentos que não encerram, ainda assim, 37% optou por diminuir a sua oferta de unidades de alojamento (quartos). Claro que esta opção é mais viável para os estabelecimentos com maior capacidade de alojamento, sendo que dos estabelecimentos com menos de 70 unidades de alojamento, apenas **26%** opta por diminuir a capacidade.

Combinando o número de unidades de alojamento dos estabelecimentos encerrados, com a diminuição da oferta por parte dos estabelecimentos abertos, estimamos que o parque hoteleiro **fique com menos 72% das unidades de alojamento (quartos) disponíveis, pelo menos até o final do 1º trimestre.**

### ABERTURAS PONTUAIS

Quando questionados sobre a possibilidade de abrir apenas ao fim de semana, ou em alguns períodos, como festividades e eventos, **40%** dos inquiridos dizem que estão a ponderar essa alternativa, sendo que **70%** dos inquiridos do **Alentejo** têm a intenção de abrir apenas ao fim de semana (já há quem esteja a praticar este regime), e **51%** dos inquiridos de **Lisboa** estão disponíveis para abrir em regime pontual, no caso dos eventos. Os inquiridos do **Norte, Centro e Madeira** não têm interesse/não vêm viabilidade nesta modalidade de intermitência (**80%** dos inquiridos indicam que uma vez encerrados não abrem de todo).

### UTILIZAÇÃO DE UNIDADES DE ALOJAMENTO PARA OUTROS FINS

No âmbito da alteração do enquadramento legal para a utilização de quartos de estabelecimentos hoteleiros para outros fins, cerca de **68%** dos inquiridos concorda com a medida, sendo o **Algarve** a região com menos interesse na mesma (**56%**), contrastando com as restantes regiões que estão sempre **acima dos 60%**.

**Quanto ao tipo de utilização há uma preferência geograficamente indiscriminada com o seguinte top 3:**

**49%**

#### Ocupação Laboral

(Cowork, reuniões, escritórios)

**24%**

#### Ensino

(Ensino e formação, Alojamento para estudantes)

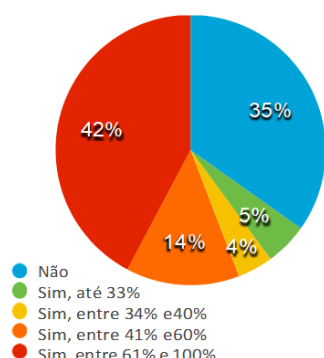
**20%**

#### Eventos

(Exposições e eventos culturais, showrooms)

## ENQUADRAMENTO LABORAL

### REDUÇÃO DO PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT)



Cerca de **65%** dos estabelecimentos hoteleiros estão a usufruir da redução do período normal de trabalho (PNT), sendo que a **maioria está com uma redução entre 61% e 100%**. Esta medida é utilizada tanto por estabelecimentos **abertos (63%)**, como por encerrados (**67%**). No entanto, é claro que a redução a partir dos 61% é mais utilizada por estabelecimentos encerrados (**53%**).

Por distribuição geográfica, a região que menos aplica o PNT é o Alentejo, onde apenas **33%** dos inquiridos estão a utilizar esta redução, e a região que mais aplica é Lisboa, onde **80%** utilizam este regime, as restantes regiões estão próximas da média. É também em Lisboa que encontramos a maior percentagem de redução do PNT com uma maior redução de horas trabalhadas (entre os 61% e os 100%).

### REDUÇÃO DO QUADRO NORMAL DE TRABALHADORES

**80%** dos estabelecimentos hoteleiros inquiridos afirma que reduziu o seu quadro normal de trabalhadores (note-se que para efeito deste inquérito, no “quadro normal de trabalhadores” se incluem os trabalhadores a termo, em período experimental ou ocasionais), sendo que cerca de **7%** ainda está a analisar possíveis reduções até ao final do ano. **13%** não reduziu nem pretende reduzir o quadro de trabalhadores.

**50%** dos inquiridos reduziram o quadro de trabalhadores **até 20%**, sendo que o intervalo mais respondido está entre os 11% e os 20%.

Numa perspetiva nacional, a média de redução do quadro de trabalhadores é de **25%**, sendo **Lisboa** a região com a maior média (**29%**) e o **Centro** (**21%**) com a menor redução.

#### Ficha técnica

Inquérito realizado entre 13 de novembro e 30 de novembro, pelo Gabinete de Estudos e Estatística da AHP - Associação da Hotelaria de Portugal junto dos empreendimentos turísticos associados e/ou aderentes ao AHP Tourism Monitors de todas as regiões de Portugal.

**Amostra:** 545 estabelecimentos

## **Sobre a AHP – Associação da Hotelaria de Portugal**

A AHP – Associação da Hotelaria de Portugal é a maior associação patronal da indústria hoteleira, cujos associados representam mais de 65% do número de quartos da Hotelaria nacional, envolvendo ainda estabelecimentos de alojamento local coletivo - *Hostels*, *Guesthouses* e blocos de apartamentos com serviço integrado -; *Resorts*; TER e TH. A AHP é uma instituição centenária que promove um conjunto de serviços indispensáveis às pequenas e médias empresas, centrando a sua ação no negócio dos seus associados e futuro da *Hospitality Industry*. Foi reconhecida como Associação de Utilidade Pública em outubro de 2013.

**Para mais informações ou marcação de entrevistas, por favor contacte:**

### **GABINETE DE COMUNICAÇÃO**

Ana Rita Bentes

**M:** 937 432 128 | **E:** [ana.bentes@hoteis-portugal.pt](mailto:ana.bentes@hoteis-portugal.pt)